

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS- UFSCar**

**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA- DPsi**

**GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**CAROLINA PEDRINI**

**O QUE ESTAMOS FAZENDO SOBRE A VIOLÊNCIA**

**ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**São Carlos**

**2019**

**CAROLINA PEDRINI**

**O QUE ESTAMOS FAZENDO SOBRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para a obtenção do título bacharel em Psicologia.

**Orientadora: Profa. Dra. Rachel de Faria Brino**

**São Carlos**

**2019**

**Resumo:** A violência escolar é um problema mundial, que se apresenta em diferentes formas, como agressões físicas, verbais, sexuais e psicológicas, depredação de patrimônio, abuso de autoridade, entre outros. No presente trabalho será realizada uma revisão de literatura envolvendo artigos que tratam do fenômeno citado com enfoque em intervenções, a fim de buscar diretrizes e problemáticas envolvendo a resolução e prevenção desse problema.

**Palavras-chave:** Violência, escola, intervenção, prevenção

**Abstract:** School violence is an international problem involving different forms of aggression, such as physical, verbal, psychological and sexual, and also depredation of equity, misfeasance, amongst other aspects. On the present thesis a literature review will be performed involving articles about the cited subject focusing on interventions, in order to seek guidelines and problems involving the resolution and prevention of this problem.

**Key-Words:** School, violence, intervention, prevention

## **Introdução:**

Casos de violência escolar possuem grande notoriedade na mídia e na sociedade, principalmente a partir de crimes graves cometidos, como o famoso massacre de Columbine, nos EUA, que ocorreu em 1999 e deixou 15 mortos, ou mais recentemente o ataque em Suzano, em São Paulo, com 10 vítimas fatais na escola, sendo cinco colegas, duas funcionárias da escola e os próprios atiradores. Essa violência aparece em diferentes níveis e chama a atenção de profissionais de diversas áreas, como Educação, Saúde e Psicologia.

O termo “violência escolar” diz respeito a um problema internacional, e tem sido utilizado com diferentes sentidos. Quando se fala de violência na escola, o termo abrange um conjunto de práticas de agressão física, verbal, psicológica e sexual, além de atos de depredação de patrimônio (Albuquerque & Williams, 2015; Stelko-Pereira & Williams, 2013), que estão presentes durante todas as etapas da vida escolar, e podem ser realizadas por alunos, professores e funcionários da escola (Sposito, 2001).

Além disso, ainda podemos tratar de violência contra a escola, que conta principalmente com descaso dos governos em relação a educação, com a falta de políticas públicas que valorizem ou subsidiem corretamente as escolas, fornecendo condições estruturais de ensino adequadas, assim como a desvalorização social e salarial do professor, que gera grande frustração, desmotivação e estresse entre os docentes (Ristum et al, 2010). Outra forma de violência contra a escola inclui depredação de patrimônio, arrombamentos e furtos, além de tráfico de drogas realizado por terceiros dentro ou no entorno do ambiente escolar (Ristum et al, 2010).

Por fim, podemos citar a violência da escola, que segundo Bourdieu (1989, apud Ristum et. al, 2010) é uma violência simbólica, que está relacionada às políticas educacionais e relações de poder no sistema, e que pode ser realizada e também sofrida pelo professor. Essa violência simbólica abarca a imposição de regras, conteúdos e currículos aos alunos e professores, sem que haja uma tentativa de adequá-los à população daquela escola e normalmente sem possibilidade de negociações e de uma relação mais democrática entre todos os membros da escola. Ela também diz respeito ao abuso de autoridade por parte dos professores, e à imposição, de padrões de cultura e comportamento que podem ser danosos ao ambiente escolar e aos alunos, e que podem inclusive não ter sentido para a realidade dos mesmos (Ristum et al, 2010).

Os impactos da violência escolar são intensos e podem acompanhar suas vítimas ou espectadores por um longo tempo após o término da escola. De acordo com uma pesquisa de Albuquerque e Williams (2015) sobre o impacto de experiências ruins de violência na escola, a maioria (55,4%) dos participantes que sofreram violência escolar afirmaram ter ficado altamente perturbados pelo ocorrido.

São comuns os impactos psicológicos e psiquiátricos resultantes da vitimização, como depressão, sintomas psicossomáticos, ideação suicida, ansiedade, problemas no desempenho acadêmico e agressividade (Valle et al, 2015; Sousa & Stelko-Pereira, 2016; Severini & Firpo, 2009). Também é comum que vítimas de violência escolar, a depender da gravidade, apresentem sintomas de Estresse Pós-Traumático (Albuquerque & Williams, 2015).

A escola, além de ambiente de ensino formal, também é um dos principais espaços de convivência entre os jovens, e pode ser um ambiente propício para promover o desenvolvimento psicossocial saudável. A violência escolar prejudica esse processo, uma vez que cria um ambiente hostil, e gera a reprodução e replicação de comportamentos danosos aos alunos e professores. Alunos violentos, por exemplo, tendem a serem também vítimas de violência por parte de outros alunos e pelos funcionários da escola (Stelko-Pereira, Santini & Williams, 2011).

É interessante notar que, mesmo que as questões sobre violência na escola sejam constantemente discutidas pelo debate público, são poucos os estudos que a contemplam de maneira mais completa no Brasil, e menor ainda é a quantidade de publicações a respeito de intervenções buscando sua diminuição e prevenção (Sposito, 2001).

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é realizar uma caracterização dos estudos a respeito de intervenções em escolas para a diminuição da violência, identificando, por meio de revisão bibliográfica, quais são as principais diretrizes e métodos utilizados, em que períodos existiram mais estudos a respeito, em quais regiões do Brasil, e quais foram os principais resultados. Assim, esta revisão pode ser um instrumento relevante para direcionar futuros estudos e intervenções a respeito de prevenção e combate da violência em escolas.

### **Método:**

Será realizada uma revisão sistemática de literatura, levantando artigos indexados nas bases de dados Scielo, Periódicos CAPES, Lilacs e Google Scholar contendo as palavras-chave “violência”, “escola”, “prevenção” e “intervenção”.

O estudo tratará somente de artigos publicados a partir dos anos 2000, que falem da realidade brasileira e que tenham como foco a intervenção e prevenção da violência escolar.

A partir disso, uma caracterização dos estudos quanto ao ano de publicação, método, protocolo de intervenção (caso o artigo trate diretamente de uma) e principais resultados será executada.

## Referências:

- Albuquerque, P. P., & Williams, L. C. A. (2015). Impact of the Worst School Experiences in Students: A Retrospective Study on Trauma. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 25(62), 343-351. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-43272562201508>
- Leitão, C., Ferreira, A., Cechetto, F., Ribeiro, F., Avanci, J., Ristum, M., Constantino, P., Oliveira, Q., Pesce, R., Moehlecke, S. and Assis, S. (2010). *O impacto da violência na escola*. 1st ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, pp.65-95
- Sampaio, R. F, & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11(1), 83-89. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>
- Severnini, E. .R & Firpo, S. (2009). THE RELATIONSHIP BETWEEN SCHOOL VIOLENCE AND STUDENT PROFICIENCY. Textos para Discussão da Escola de Economia de São Paulo, 1(236),
- Sousa, M. .M. .M & Stelko-pereira, A. .C. (2016). Relações entre violência escolar, gênero e estresse em pré-adolescentes. *Revista Eletrônica de Educação*, 10(1), 110-127.
- Sposito, M. P. (2001). Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. *Educação e Pesquisa*, 27(1), 87-103. <https://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022001000100007>
- Stelko-Pereira, A. C., Santini, P. M. & Williams, L. C. A. (2011). Punição corporal aplicada por funcionários de duas escolas públicas brasileiras: prevalence in two public schools. *Psicologia em Estudo*, 16(4), pp.581-591.
- Valle, J. E., Stelko-Pereira, A. C., Sá, L. G. C. de, & Williams, L. C. A. (2015). Bullying, vitimização por funcionários e depressão: Relações com o engajamento emocional escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 19(3), 463-473. <https://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193872>
- Williams, L.C.A & Stelko-pereira, A.C. (2013). *Violência Nota Zero*. (1 ed.). : EdUFSCar.